

Inflação fica em 0,43% em São Paulo

Simone Pagianotto *

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe/USP) registrou alta de 0,43% na terceira quadrissemana de novembro. O indicador nesta terceira medição, divulgada ontem, ficou apenas 0,01 ponto percentual abaixo do resultado da segunda quadrissemana do mês (0,44%) e 0,28 ponto percentual acima do apurado no mesmo período do mês passado (0,15%). A terceira quadrissemana corresponde à comparação entre o período de 24 de outubro a 22 de novembro de 97 e as quatro semanas anteriores.

O presidente da Fipe, Juarez Rizzieri, mantém a previsão de inflação em torno de 0,5% em novembro. Apesar de o governo ter aumentado em 5% o preço dos combustíveis nas refinarias, uma das 51 medidas do pacote fiscal, Rizzieri mantém também a projeção de inflação entre 4% e 4,5% para o ano.

"Na terceira quadrissemana de novembro a Fipe registrou um

aumento médio nos preços ao consumidor da gasolina e álcool de 1,21% e 0,99%, respectivamente. No mês que vem, quando o aumento terá impacto integral sobre o IPC, essa elevação poderá chegar no máximo a 5,5%", avaliou o economista. A alta dos preços dos derivados de petróleo e álcool teve reflexo parcial sobre o resultado na terceira quadrissemana, uma vez que o aumento vigorou a partir de 15 de novembro e a medição da Fipe foi realizada entre 24 de outubro a 22 de novembro.

O indicador, como lembrou o presidente da Fipe, vem apresentando taxas crescentes desde o início de outubro, depois de dois meses de deflação. A partir da

primeira quadrissemana de outubro, que indicou inflação zero, o IPC registrou variações de 0,04%, 0,15%, 0,22%, 0,37%, 0,44% e, agora, ligeira queda de 0,01 ponto porcentual, totalizando 0,43% na terceira medição de novembro. Entre os itens que compõem o IPC, os alimentos foram os principais responsáveis pela alta de 0,43% no índice. O preço da laranja aumentou de 7,87%, o arroz ficou 4,55% mais caro e as carnes subiram 3%. Apesar de o aumento médio nos preços dos alimentos (0,66%) ter sido o segundo maior nesta terceira medição, superado pelo vestuário (0,93%), os alimentos apresentam maior peso no IPC.

O economista Heron do Carmo, coordenador do IPC, acrescentou que os produtos in-natura ainda exerçerão pressão de alta até início de dezembro. Depois disso, os alimentos em geral deverão seguir a tendência de baixa.

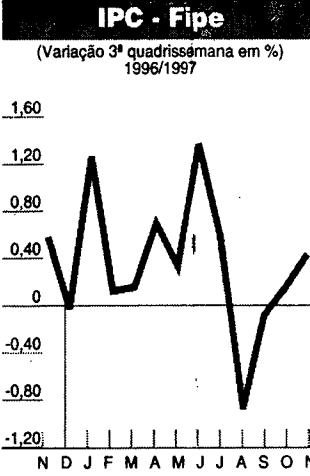
O grupo Habitação, com uma variação de 0,29% na terceira quadrissemana, ainda sofrerá pressão de aumento de condomínios em razão do 13º salário. Entretanto, a tendência dos aluguéis é de retração. Esse item caiu de 0,27% para 0,26%.

O grupo Saúde subiu 0,25% por conta dos Planos de Saúde (1,07%). Porém, outros itens como consultas médicas, dentistas e oculistas registraram quedas de 0,04%, 0,22% e 0,62%, respectivamente.

As despesas com Educação, que subiram 0,37%, foram puxadas principalmente pelo item material escolar, subindo 2,74%. As mensalidades ficaram estáveis com oscilação de 0,01%.

(*do InvestNews)

Colaborou Christiane Bueno Malta



Fonte: Fipe, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil